

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BARÃO DO RIO BRANCO (1845-1912)

José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, um dos muitos casos no Brasil de diplomatas que também foram historiadores, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de abril de 1845 e na mesma cidade faleceu aos 10 de janeiro de 1912. Vida não muito longa, sequer alcançando os setenta anos, mas bastante movimentada na cultura, na política e sobretudo na diplomacia do Brasil. Seu pai, o Visconde do Rio Branco, como é sabido, foi das figuras mais expressivas da vida brasileira na segunda metade do século XIX. Teve a quem sair, portanto, o jovem Paranhos - o "Juca Paranhos", como era chamada na intimidade. Realizada a formação humanística no Colégio Pedro II, oscilando de início entre a engenharia (profissão do pai) e o direito, inclinou-se por este, ingressando na Faculdade de São Paulo, mas transferiu-se para a do Recife, pela qual se diplomou, em 1866.

Desde estudante revelou vocação para os estudos históricos, como o demonstram os primeiros trabalhos que publicou, bem como algumas traduções que fez. Todavia, foi como diplomata que se realizou. Iniciou carreira como cônsul em Liverpool, em 1876. No último decênio do século passado recebeu duas incumbências de alta responsabilidade, qual a defesa da causa brasileira nas questões de limites com a Argentina e com a França e, mais tarde, já no início do século atual, com a Inglaterra e a Bolívia.

As documentadíssimas memórias que elaborou, modelos de literatura diplomática, deram ganho de causa ao Brasil nas arbitragens internacionais relativas às três primeiras questões. E com relação à última, coube-lhe, como chanceler do Brasil, promover o Tratado de Petrópolis, em 1903, que assegurou a soberania de nosso país sobre o Acre. Dificilmente teria Rio Branco elaborado suas valiosas monografias se não tivesse um profundo conhecimento da história e da geografia do Brasil, que lhe adveio de exaustivas pesquisas nos arquivos brasileiros e europeus.

Estava para assumir a representação brasileira em Berlim, quando, em 1902, o presidente Rodrigues Alves convidou-o para a pasta das

Relações Exteriores, e nessa situação dirigiu a chancelaria por mais três períodos governamentais (Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca), ou seja até o seu falecimento, em 1912. Imprimiu novos e seguros rumos ao relacionamento externo do Brasil, a ponto de se poder considerar os dez anos de sua passagem pelo Itamarati como um marco divisório de nossa história diplomática.

Além da volumosa literatura diplomática, constante de relatórios e pareceres sobre nossas questões de fronteira, bases, como já o dissemos de suas vitórias, e quase todos, como de praxe, na linguagem diplomática, redigidos em francês, deixou inúmeros trabalhos históricos. Demonstrou especial interesse pela nossa história militar, como se depreende do erudito trabalho de anotação à obra de Schneider sobre a guerra do Paraguai, dos **Episódios da guerra do Prata**, dos **Apontamentos para a história militar do Brasil** e de algumas biografias. Publicou, durante muitos anos, pelo "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, as **Efemérides brasileiras**, reunidas posteriormente em volume e que se tornou sua obra mais conhecida. Não se trata, como de comum nas efemérides, de um simples rol de ocorrências com as respectivas datas, mas de trabalho demonstrativo de demorada e cuidadosa pesquisa.

Em 1889, atendendo a um convite de F. J. de Santa Ana Nery, escreveu a parte histórica de **Le Brésil en 1889**, volumosa obra organizada por aquele escritor, especialmente para figurar na Exposição Universal de Paris, realizada naquele ano. É essa a origem do **Esquisse d'Histoire du Brésil**, admirável trabalho de síntese, do qual afirmou José Honório Rodrigues no prefácio a uma edição avulsa publicada pelo Ministério da Relações Exteriores, em 1958: "Difícil, com efeito, encontrar na historiografia brasileira um estudo tão condensado e uma exposição tão segura dos eventos de nossa história. Embora não escrito com objetivo didático, mas como divulgação destinada a leitores estrangeiros, ocupa não obstante um lugar único na historiografia brasileira pelas suas qualidades de exatidão e concisão." E afirma, ainda, o saudoso historiador que tal síntese só se tornou possível graças à "sa vaste connaissance des sources, à une sérieuse critique de la bibliographie qu'il a consulté et à une intelligence de faits aussi minutieuse que profonde". E acentua, ainda, "la richesse et la sobriété du texte" e a "solidité et l'exactitude des vues de l'ensemble". Com tal valor, o **Esquisse** de Rio Branco logo adquiriu individualidade, destacado do livro de Santa Ana Nery, para duas edições em francês e três em tradução para a nossa língua.

A Rio Branco é atribuída a autoria da biografia de D. Pedro II, publicada em França por Benjamin Mossé, rabino de Avignon. Colaborou,

com textos sobre o Brasil na *Nouvelle géographie universelle*, de Elisée Réclus e na *Grande Enciclopédia*, dirigida por Levasseur e, ainda, no volume *Le Brésil à l'exposition internationale de S. Petersburg* em 1884. Sacramento Blake registrando este livro e indicando-lhe o conteúdo, diz apenas que "o dr. Paranhos teve parte na obra".

O jornalista, historiador e acadêmico Hélio Damante, que tem Rio Branco como patrono na Academia Paulista de História, em conferência estampada em o nº 95 desta publicação (abril/junho de 1979) refere-se à sua obra em favor da Igreja Católica, da qual resultou a criação, com sede no Rio de Janeiro, do primeiro cardinalato da América Latina: "Como que redimindo os pecados paternos da época da Questão Religiosa, o Barão, seu filho, investido na chancelaria por Rodrigues Alves, venceu junto à Santa Sé a batalha do cardinalato e fez de um brasileiro de sangue índio, D. Joaquim Arcoverde, o primeiro cardeal latino-americano".

Com a aproximação do centenário de seu nascimento (1945), planejou o Ministério das Relações Exteriores a publicação de uma coleção contendo a maior parte de seus trabalhos, num total de nove volumes, editados entre 1945 e 1948, conforme relação abaixo.

Bibliografia do Barão do Rio Branco

Episódios da Guerra do Prata. "Revista mensal do Instituto Científico de São Paulo",

Luiz Barroso Pereira. "Revista Popular", Rio de Janeiro

Esboço biográfico do general José de Abreu, Barão do Serro Largo. "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", tomo 31, 2ª parte: 62-135. Rio de Janeiro, 1868.

A Guerra da Tríplice Aliança contra o governo da República do Paraguai, de L. Schneider; trad. de Manuel Tomás Alves Nogueira; notas do Barão do Rio Branco. 2 vs. Rio de Janeiro, 1875-1876

Navegação e comércio entre o Brasil e os portos da dependência do consulado geral em Liverpool. Novol. Informações dos agentes diplomáticos e consulares do Império, tomo IV: 328-397. Rio de Janeiro, 1880.

Le Brésil, dir. por E. Levasseur. Paris, 1889.

Esquisse de l'Histoire du Brésil. Novolume *Le Brésil en 1889*, organizado por F. J. de Santa Anna Nery, para figurar na Exposição Internacional de

Paris, de 1889. Paris, Charles Delagrave, 1889. A colaboração de Rio Branco figura às páginas 105 a 188, constituindo o capítulo quinto do livro.

Efemérides Brasileiras. Rio de Janeiro, 1893

Esboço de História do Brasil. Trad. de João Vieira de Almeida. São Paulo, Livr. Teixeira, 1894.

História do Brasil. Trad. de José Bernardino Paranhos da Silva. Intr. de Max Fleiuss. Rio de Janeiro, Tip. de São Benedito, 1930. Edição atualizada pelo tradutor, que incluiu um resumo da história do período republicano até 1930. Essa edição, diz Hélio Damante, patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores, sobrevivendo a revolução de 1930, parece ter ficado perdida nos arquivos do Ministério e seus exemplares são hoje tão raros quanto os da edição de 1894.

Esquisse de l'Histoire du Brésil Intr. de José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1958. 155p

História do Brasil. Texto apresentado e preparado por Hélio Damante, conforme a tradução (revista) de João Vieira de Almeida. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura (1964). 105p

Obras publicadas pelo Ministério das Relações Exteriores

Vol. 1 - **Questões de limites: República Argentina.** 1945. 260p

Vol. 2 - **Questões de limites: Guiana Britânica** (em francês) 1945. 182p

Vol. 3 - **Questões de limites: Guiana Francesa** (em francês). 1945. 242p

Vol. 4 - **Questões de limites: Guiana Francesa, 2ª parte** (em francês), 1945. 206p

Vol. 5 - **Questões de limites: exposição de motivos.** 1947. 244p

Vol. 6 - **Efemérides Brasileiras.** 1946. 734p

Vol. 7 - **Biografias.** 1947. 318p (Contém biografias de Luís Barroso Pereira, Barão de Serro Largo, almirante Norton e Visconde do Rio Branco)

Vol. 8 - **Estudos históricos.** 1948. 230p (Contém: Episódios da Guerra do Prata; Esquisse de l'Histoire du Brésil; O Brasil, os Estados Unidos e o Monroísmo; Apontamentos para a história militar do Brasil).

Vol. 9 - **Discursos.** 1948. 298p